

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0711-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.







Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira


CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes


Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO


Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA


Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França


Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL


Adelcio Machado dos Santos
 Rubens Luís Freiberger
 Daniel Tenconi
 Danielle Martins Leffer
 Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA


Amanda Lucía Quiroga González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL


Gabriela Aparecida de Lima
 Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ


Ana Rita de Almeida Neves
 Antonio Jorge Sena dos Anjos
 Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Márcia Evelim de Carvalho






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>

CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira
 João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....	206
HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Herlaine Estefani Barros Neris	
Aléxia Duarte Drefs	
Danielly Barbosa de Sousa	
Abigail Fregni Lins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118	
CAPÍTULO 19.....	219
IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19	
Ugo Gonçalves de Moraes	
Edson Torres de Freitas	
Matheus de Jesus	
Rafael Ventura	
Fabrício Madureira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119	
CAPÍTULO 20	231
EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS	
Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120	
CAPÍTULO 21.....	239
INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO	
Lindinalva Maria Silva D'Abreu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121	
CAPÍTULO 22	251
GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS	
Lana Dias da Silva	
Eliana Michelle Paviotti-Fischer	
Karla Beatriz Lopes Baldini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	261

CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

Data de aceite: 01/11/2022

Simone de Souza

Universidade Estadual de Maringá
<http://lattes.cnpq.br/5674502533105114>

Vanessa Freitag de Araújo

Universidade Estadual de Maringá
<http://lattes.cnpq.br/8491095222648301>

Paula Roberta Miranda

Universidade Estadual de Maringá
<http://lattes.cnpq.br/6987041413439614>

RESUMO: Alfabetização e letramento são, no Brasil, conceitos que se articulam e se referem ao processo de ensino e de aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), em seus aspectos técnicos e sócio-políticos. Nesse sentido, concernem para a utilização da prática da língua escrita no cotidiano e da codificação e da decodificação de grafemas e fonemas. Diante de uma base relacional entre interdependência e indissociabilidade, questionamos: em qual medida as especificidades destes conceitos interferem efetivamente nas proposições de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita no contexto escolar? Tal indagação direciona aos objetivos deste estudo bibliográfico:

apresentar as diferenças entre os conceitos e analisar os argumentos que os entrelaçam, bem como suas consequências pedagógicas. Baseados, especialmente, pelos fundamentos teóricos desenvolvidos por Soares (2003, 2004, 2018, 2019, 2020), os resultados das reflexões indicam que os argumentos que confrontam alfabetização e letramento marcam suas diferenças em prol de uma finalidade comum, a de promover o uso pleno da linguagem escrita pelo sujeito, imerso em uma cultura letrada, do qual necessita apropriar-se por meio de metodologias harmônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação.

Alfabetização. Letramento. Sistema de Escrita Alfabética.

ALPHABETIZATION AND LITERACY CONCEPTS AS INDICATORS OF METHODOLOGIES FOR THE APPROPRIATION OF WRITTEN LANGUAGE

ABSTRACT: Alphabetization and literacy are, in Brazil, concepts that are articulated and refer to the teaching and learning process of the Alphabetic Writing System, in its technical and socio-political aspects. In that regard, they concern the use of

written language in everyday life and the coding and decoding of graphemes and phonemes. Faced with a relational basis between interdependence and inseparability, we seek to answer: do the specificities of these concepts effectively interfere in the teaching and learning propositions of written language in the school context? This question directs the objectives of this bibliographic study: to present the differences between the concepts and analyze the arguments that intertwine them, as well as their pedagogical consequences. Based, especially, on the theoretical foundations developed by Magda Soares (2003, 2004, 2018, 2019, 2020), the results of the reflections indicate that the arguments that confront literacy and literacy mark their differences in favor of a common purpose, that of promoting full use of written language by the subject, immersed in a literate culture, which needs to be appropriated through harmonic methodologies.

KEYWORDS: Education. Alphabetization. Literacy. Alphabetical Writing System.

1 | INTRODUÇÃO

Diante de um percentual significativo de pessoas que ainda não usufruem com autonomia da leitura e da escrita em nosso país, tornando os índices de analfabetismo e de fracasso escolar preocupantes¹, discussões em torno dos processos de alfabetização e de letramento são oportunas, visto que suas especificidades interferem diretamente nas ações de ensino e aprendizagem escolares. Dados do Ministério da Educação, com base nos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, apontam que “54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura” (BRASIL, 2019, p. 10).

As ações pedagógicas para alfabetização nas escolas brasileiras têm demonstrado um elevado número de educandos que não conseguem aprender a ler e escrever, colocando-os à margem da sociedade, uma vez que a alfabetização se figura enquanto um “[...] instrumento e veículo de uma política educacional que ultrapassa amplamente o âmbito meramente escolar e acadêmico” (SMOLKA, 2003, p.16), que é inviabilizado pelas condições da escolarização no Brasil, que por sua vez,

oculta e se esconde nessa ideologia a ilusão e o disfarce da produção do maior número de alfabetizados no menor tempo possível. Nesse processo da produção do ensino em massa [...], as práticas pedagógicas não apenas discriminam e excluem como emudecem e calam (SMOLKA, 2003, p. 16).

Soares (2014) esclarece que no campo dos conhecimentos produzidos academicamente referentes a apropriação da linguagem escrita se faz presente discordâncias, antagonismos e disputas em uma multiplicidade de saberes, dentre os quais

1 No Brasil, dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 indicam que 11,3 milhões de adultos são analfabetos. Se considerarmos os analfabetos funcionais, esse índice será, com certeza, maior (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). É válido destacar também que, desde a primeira edição, em 2000, o Brasil figura nos últimos lugares do ranking mundial de avaliação de desempenho escolar do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), demonstrando o baixo desempenho nos níveis de proficiência em leitura, escrita, matemática e ciências dos jovens brasileiros.

afetam e ou conduzem às variadas práticas.

Há de se considerar que as ideias estão em constante movimento em função das mudanças sociais, econômicas e políticas da sociedade, a ponto de promoverem alterações também no campo educacional.

Para Duarte (2012) esta movimentação traz para o conceito novo, elementos do anterior. Eles são criados para representar um objeto, um ser, uma ação ou fenômeno por meio de uma palavra ou expressão gramatical. Carregam influências em sua significação, em correspondência ao contexto mais amplo em que são usados.

No âmbito educacional a criação de um novo termo (de letramento) recorrendo a um já existente (alfabetização), gerou para o ensino, dificuldades em compreendê-los separadamente, visto que no processo de ensino e de aprendizagem ambos estão envolvidos e articulam-se, portanto, não haveria necessidade de distingui-los.

Nesta direção, escrevemos este capítulo alinhado às reflexões promovidas no interior de um projeto de pesquisa institucional denominado “Práticas de Alfabetização e de Letramento: das políticas educacionais às atividades escolares”, do qual as autoras fazem parte, e que por sua vez traz como um de seus objetivos compreender como o conceito de alfabetização e de letramento influencia as escolhas metodológicas escolares.

A pergunta que se faz é: em que medida as especificidades destes conceitos interferem nas proposições de ensino e de aprendizagem da linguagem escrita no contexto escolar? Cabe aqui salientar que não é intuito deste trabalho apresentar pormenores de toda história das metodologias para a alfabetização e esgotar a temática, não apenas pela impossibilidade de fazê-lo no espaço de um capítulo, mas sim para trazer subsídios teóricos direcionados para a compreensão dos conceitos anteriormente apresentados.

Reconhecendo que estamos diante de uma realidade de controvérsias, a metodologia empregada nos estudos a fim de responder à questão norteadora e atender ao objetivo delineado, apoia-se nos fundamentos teóricos de autores como Soares (2003, 2004, 2018, 2019, 2020), Mortatti (2004, 2006), Moraes e Sampaio (2011), Geraldi (2011), dentre outros. Nos referenciais selecionados identificamos as definições para os termos alfabetização e letramento, bem como os argumentos que permitem reconhecer as influências destas ideias nas ações pedagógicas. A seguir apresentamos nossas reflexões em torno da temática.

2 | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alfabetização e letramento se referem ao processo de ensino e de aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), desde o conhecimento das técnicas de decodificação e codificação, até às práticas sociais de leitura e escrita. São conceitos interligados, indissociáveis e interdependentes, mesmo que apresentem especificidades que os distinguem (SOARES, 2004). Gontijo (2008), ao investigar o processo de apropriação da língua escrita, destaca que:

Para o desenvolvimento do trabalho educativo, na alfabetização, é necessário ter como ponto de partida, para sua organização, um conceito de alfabetização que abranja as diferentes dimensões desse processo que, por sua vez, devem ser tomadas como eixos norteadores do trabalho em sala de aula (GONTIJO, 2008, p.198).

Soares (2020) afirma que a alfabetização inicial é uma tecnologia que exige habilidades e procedimentos próprios. Estas habilidades incorporam questões de ordem motora, de uso adequado de suportes de leitura e de escrita, até o uso das normas gramaticais e ortográficas.

O letramento, por sua vez, ganha sentido em uma sociedade “grafocêntrica” em que o texto escrito e impresso toma lugar na vida das pessoas e permeia as relações delas com o mundo em que vivem (MORTATTI, 2004). Soares (2004, p. 98) afirma que letramento pode ser “[...] entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais”.

Nesta direção pode ser compreendido como ação de quem “[...] se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais” (CARVALHO, 2005, p.66). É interessante citar nesse momento que o documento norteador dos currículos escolares brasileiros, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, apresenta o termo alfabetização 29 vezes e letramento 48, todavia, não apresenta definições dos mesmos.

É de uso comum termos como analfabeto, alfabetizado, letrado dentre outros associados à aquisição (ou não) da leitura e da escrita e suas práticas sociais, o quadro a seguir os distingue tendo como base primeiramente as definições em dicionário.

Termo	Dicionário Houaiss	Termo	Dicionário Houaiss
Analfabeto	Indivíduo que não sabe ler nem escrever; quem não possui instrução formal ou desconhece o alfabeto.	Iltrado	1. Que ou aquele que, alfabetizado, é podre de cultura literária; iliterato 2. Que ou aquele que não tem instrução escrita, não lendo nem escrevendo; analfabeto (ou quase)
Alfabetizado	Que ou quem aprendeu a ler e a escrever.	Letrado	1. que ou aquele que possui cultura, erudição; que ou quem é erudito 2. que ou aquele que possui profundo conhecimento literário; literato 3. que ou aquele que é capaz de usar diferentes tipos de material escrito.
Alfabetização	Ação de alfabetizar. Difusão do ensino primário, restrita ao aprendizado da leitura e escrita rudimentar.	Letramento	Processo pedagógico de aquisição e domínio da capacidade de ler, escrever e interpretar textos; alfabetização: o nível de letramento dos alunos.

Quadro 1: Definições de alfabetização e de letramento de acordo com o dicionário.

Fonte: Organizado pelas autoras, segundo Dicio (2022).

O quadro evidencia a associação direta entre alfabetização e escolarização, em alusão ao “ensino primário” e à “instrução formal”, ao mesmo tempo em que letramento é articulado à cultura e também ao domínio da leitura. Mesmo em uma referência atualizada, destaca-se a utilização de terminologias já superadas.

Vale lembrar que a necessidade de comunicação e a universalização da escrita alfabética, alterou as definições relacionadas à alfabetização ao longo do tempo. Por exemplo, de acordo com os censos brasileiros, em 1940 era considerado alfabetizado a pessoa que soubesse assinar o próprio nome, em 1950, quem fosse capaz de ler e escrever um bilhete simples; e nos anos 2000, alfabetizado é o sujeito escolarizado, submetido à aprendizagem da leitura e da escrita e ao seu uso social (SOARES, 2004).

As variações ocorridas nos censos e as pesquisas na área da linguagem escrita pavimentaram o surgimento de outras significações. Aqui destacamos a tríade, alfabetização – alfabetizar – alfabetizado, que salienta a relação entre o conceito, o ato de ensinar e o objetivo a ser atingido por meio de atos intencionais e sistematizados pelo ensino explícito. Neste contexto, Soares (2020) detalha o que é alfabetização.

Processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita) a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc. (SOARES, 2020, p. 27).

A complexidade do processo de aquisição da linguagem escrita está clara, o que imprime às crianças, jovens e adultos, bem como aos professores uma caminhada intensa e ininterrupta de construção de conhecimentos. O letramento faz parte deste intrincado processo até porque seu surgimento ocorreu de maneiras diferenciadas entre os países.

Nos países desenvolvidos todas as pessoas tinham o domínio técnico da leitura e da escrita, mas apresentavam déficits em seu uso nas variadas práticas sociais. Desta forma, a origem do referido termo tem relação direta com a necessidade de caracterizar a dificuldade das pessoas em ler e escrever em contextos sociais (SOARES, 2004).

Aqui no Brasil, parte significativa da população não sabia ler e escrever, mas por viver em um mundo repleto de escrita, conseguia fazer uso social da língua em tarefas corriqueiras. Esta condição foi considerada como causa do início das discussões a respeito do lugar e do papel da língua escrita em nossa sociedade (SOARES, 2004). Este papel é elucidado na definição de letramento escrito por Soares (2020).

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades variadas, tais como:

capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES, 2020, p.27).

Ao reconhecer o letramento ligado às suas condições variadas de uso e ao suporte da alfabetização, é possível pavimentar um caminho de miscelâneas e incongruências, passíveis de atingir as práticas educacionais, o que impulsiona as constantes reflexões ainda em curso. Tais incongruências reforçam a afirmação de que o “[...] fracasso em alfabetização nas escolas brasileiras vem ocorrendo insistentemente há muitas décadas” (SOARES, 2004, p.9), o que pode ser justificado em parte pelo desaparecimento das especificidades de cada processo, interferindo e provocando escolhas equivocadas para o ensino da linguagem escrita nas escolas, nosso ponto de reflexão a seguir.

3 I AS OPÇÕES METODOLÓGICAS EM DISCUSSÃO

Novas palavras são criadas à medida que a sociedade, ao passar por modificações, necessita de um termo mais atualizado para significar uma ação ou um novo modo de pensar. Nestas bases, Soares (2019, p. 16) questiona: “Que novo fato, ou nova ideia, ou nova maneira de compreender a presença da escrita no mundo social trouxe a necessidade desta nova palavra letramento?”.

Geraldi (2011) traz para as reflexões a rapidez da tecnologia e salienta a rapidez pelas quais os termos são substituídos, caindo em desuso pois novas palavras são criadas e com elas outros sentidos empregados aos termos já existentes, condição que conduz à questão “O conceito de letramento torna obsoletos ou impõe ressignificações a outros conceitos?” (GERALDI, 2011, p. 17).

O autor critica não só o conceito de letramento, mas também o de alfabetização. Para ele, reduzir a alfabetização a

[...] aprendizagem da técnica, domínio do código convencional da leitura e da escrita e das relações fonema/grafema, do uso dos instrumentos com os quais se escreve é desvestir o processo de alfabetização de todo e qualquer cunho político (GERALDI, 2011, p. 29).

Em meados de 1960 já se alinhava à alfabetização à cidadania e formação profissional, impulsionada pelas obras de Paulo Freire, o qual compreendia o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita baseadas nos contextos sociais, políticos e econômicos. Desta forma aprender estava intrinsecamente relacionada com as práticas cidadãs de leitura do mundo (UNESCO, 2008).

Para Moraes e Sampaio (2011), discussões quanto aos termos alfabetização e letramento estão cada vez mais atuais. Contudo, geralmente, há a defesa do termo letramento, pois os autores afirmam que se faz necessário distinguir a aquisição do sistema de escrita, da aprendizagem das funções sociais que o sujeito desenvolve a partir do uso desta linguagem. Na análise do processo de surgimento do termo letramento, observa-se que este se sobrepôs ao de alfabetização.

Goulart (2014) destaca que o conceito de letramento se fez necessário para que houvesse uma alfabetização ampla.

O conceito de letramento, elevado à condição de um parâmetro para o processo de alfabetização, pode acabar marcando os que sempre foram excluídos, famílias para quem a língua escrita não tem um peso aparente, cujas práticas pessoais e profissionais dela podem prescindir [...] (GOULART, 2014, p. 40).

Esta discussão nas escolas transformou o conceito em conteúdo, esvaziando seu sentido cultural (GOULART, 2014). Há que se considerar ainda que os estudantes são capazes de refletir criticamente sobre as questões do cotidiano, o que demanda para os docentes eliminar a excessiva preocupação com as técnicas de ensino.

No âmbito legislativo, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) “[...] com base na ciência cognitiva da leitura, define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019, p. 18). O documento reconhece a coexistência de uma gama de significantes para o termo alfabetização, que não favorece o processo de ensino e de aprendizagem, todavia as palavras pouco conciliadoras tendem a induzir que as bases científicas da alfabetização são exclusivamente aquelas recomendadas no documento:

[...] a palavra alfabetização é muitas vezes usada de modo impreciso, resultando confusão pedagógica e didática, dificuldade de diálogo entre as pessoas envolvidas na educação, além de desconhecimento para os pais, que muitas vezes acreditam que seus filhos foram alfabetizados, quando, na verdade, mal sabem ler palavras (BRASIL, 2019, p. 18).

Carvalho (2005), por sua vez, afirma que as vozes dos professores regentes do ensino fundamental, ou seja, dos alfabetizadores, estão distantes das pesquisas acadêmicas e que o problema da compreensão do que é alfabetização e sua distinção do letramento no Brasil deve-se a uma espécie de cegueira ideológica. A autora afirma que em suas obras define alfabetização como “[...] a ação de ensinar (ou o resultado de aprender) o código alfabético, ou seja entre letras e sons” (CARVALHO, 2005, p. 65). Porém aponta a existência de vertentes pedagógicas que compreendem o conceito de maneira mais abrangente:

Existem definições mais amplas de alfabetização, que incluem as habilidades de interpretação de leitura e produção de escrita, e até de conhecimento do mundo, mas prefiro destacar o caráter específico da alfabetização, que

considero um processo limitado no tempo, no conteúdo e nos objetivos (CARVALHO, 2005, p. 65)

Capovilla; Capovilla (2007) corroboram com a tese de Carvalho da ausência de envolvimento dos profissionais da educação nas pesquisas voltadas para a alfabetização, e acrescentam que não apenas a realidade da sala de aula está ausente das pesquisas científicas, mas que as políticas públicas estão distantes de ambos os processos: da realidade escolar e da academia:

Infelizmente, no entanto, temos visto autoridades governamentais brasileiras em educação impondo políticas falhas e métodos mal testados, limitando a autonomia dos educadores de fazer suas próprias descobertas a partir de experimentos e de implementar as descobertas mais animadoras de todo o mundo. Ao invés de conduzir pesquisas para descobrir como reverter o fracasso das crianças, tais autoridades desencorajam qualquer pesquisa e propõem respostas prontas e inconsequentes, baseadas em mera especulação, em senso comum ou em sua limitada experiência particular com a alfabetização. É essencial ultrapassar a esfera do senso comum e conduzir pesquisas científicas capazes de identificar as causas dos problemas educacionais e de descobrir métodos comprovadamente eficazes em garantir que nossas crianças consigam aprender e desenvolver seu pleno potencial (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2007, p. 4).

Os autores ainda defendem, com base em afirmações de Piaget, a necessidade de uma pedagogia experimental, com dados cruzados para definição do melhor método de alfabetização para crianças, termo este definido enquanto domínio das correspondências grafofonêmicas que resultam no desenvolvimento da consciência fonológica, da consciência silábica e da consciência fonética. De acordo com Piaget (1969):

É um problema de pedagogia experimental decidir se a melhor maneira de aprender a ler consiste em começar pelas letras, passando em seguida às palavras e finalmente às frases, segundo preceitua o método clássico [...] ou se é melhor proceder na ordem inversa, como recomenda o método global de Decroly. Só o estudo paciente, metódico, aplicado aos grupos comparáveis de assuntos em tempo igualmente comparável, neutralizando-se tanto quanto se possa os fatores adventícios [...], é capaz de permitir a solução do problema (PIAGET, 1969 apud CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2007, p. 5):

É interessante observar que independente da vertente pedagógica e da metodologia de alfabetização, os autores apresentam um consenso ao observar que as políticas públicas, em sua maioria, andam deslocadas da realidade escolar e da produção científica produzida nas universidades. Bem como pontuam, quase unanimemente, que as polêmicas ideológicas só afetam negativamente o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que o processo de alfabetização exige uma riqueza e diversidade de recursos, domínios de técnicas e apropriação teórica.

Rizzatti (2012) afirma que a escrita deve ser entendida como um processo cultural, que necessita de um professor que ensine. A autora cita a metáfora da curvatura da vara, pois os educadores tendem a mudar, temporariamente, a orientação de suas práticas

pedagógicas. Tal comparação é utilizada por Soares (2004), ao destacar que há na educação brasileira uma tendência ao que ela denomina como “movimento de pêndulo”, que explicaremos posteriormente, no qual as práticas de alfabetização se alternam de maneira quase maniqueísta, conforme modismos pedagógicos.

Soares (2003) também faz uma crítica ao sistema de ensino, em que alguns momentos valoriza os aspectos tradicionais do processo de alfabetização, ou seja, a técnica de escrever pautada na codificação e decodificação, e em outros momentos, valoriza-se o lado oposto, ou seja, a da prática social. Neste vai e vem, a autora traz a “desinvenção da alfabetização”, um processo de esvaziamento de sentido oriundo da perda de suas especificidades.

A situação se agrava quando o movimento pendular é instalado entre métodos destinados a alfabetizar.

[...] um conceito restrito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e de escrita, e que é necessário aliar alfabetização ao que se denominou letramento, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita. [...] ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, *Alfaletrar* (SOARES, 2020, p.12, grifo da autora).

Cunhar um novo termo – Alfaletrar - para a autora, pode ser um caminho de conciliação, em que as peculiaridades de cada um dos processos sejam utilizadas com equilíbrio metodológico, tendo em vista o uso pleno da linguagem escrita. A terminologia advém de um projeto baseado em uma pedagogia experimental realizado no município de Lagoa Santa, Minas Gerais, que vem apresentando resultados progressivos, documentados e divulgados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A relevância desse projeto vem de encontro com as alegações de Piaget já referenciadas anteriormente, uma vez que tem mérito de apresentar resultados de uma pesquisa de campo contínua sobre a efetividade de um método de alfabetização.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões impulsionadas pela problematização em torno dos conceitos de alfabetização e letramento permitiram compreender que as bases que os distanciam e ao mesmo tempo os aproximam, apontam para uma finalidade única, a apropriação e uso efetivo da linguagem escrita por nossas crianças, jovens e adultos.

Os autores selecionados para fundamentar as análises escrevem em um mesmo tempo histórico, o que pode conduzir à suposição de que todos poderiam sustentar os mesmos sentidos para alfabetização e letramento; entretanto, cada um aponta variantes quanto a defesa da necessidade de haver outros termos para definir um processo comum já conceituado. A crítica se faz presente ao reduzir o sentido da alfabetização,

e conseqüentemente evidenciar um outro termo, provocando disputas de narrativas e antagonismos didáticos–pedagógicos que em nada acrescentam para a oferta de um ensino de qualidade.

Para além do impasse na conceituação e articulação entre alfabetização e letramento e a já recorrente querela dos métodos de alfabetização (entre sintéticos e analíticos), é possível observar também que há um histórico no Brasil de desvalorização e desconstrução das conquistas sociais, de acordo com os espectros políticos daqueles que governam. Tal constatação é algo extremamente contraproducente e reforça o baixo desempenho da educação brasileira, uma vez que deixam à margem aquilo que é fundamental em termos de ações pedagógicas no interior das salas de aula e suas condições precárias.

Salientamos, todavia, a importância do reconhecimento da maior gama possível de perspectivas sobre a aquisição da linguagem escrita, uma vez que o processo de aprendizagem não é estanque e homogêneo, mas sim dinâmico e diverso, e quanto maior o domínio do alfabetizador, maiores as possibilidades de alcance ao seu educando.

O ponto convergente é que alfabetização e letramento ao serem visualizados separadamente, expõem suas peculiaridades que, por sua vez, possibilitam práticas de ensino e aprendizagem melhor direcionadas, em prol de um processo equilibrado longe da curvatura da vara – ora há prioridade das técnicas de codificação e decodificação, ora da exploração dos usos sociais da escrita.

Soares (2020) sinaliza para um ponto comum no âmbito das terminologias ao nomear Alfaletrar para o desenvolvimento das habilidades necessárias para leitura e escrita. Enfim, que as ações de ler, interpretar, escrever, comunicar, maravilhar-se, emocionar-se, dentre outras proporcionadas pelo ler e escrever, sejam vivenciadas por todos.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: lições da prática. Brasília: **UNESCO**, 2008. Disponível em: <<http://www.ceeja.ufscar.br/alfabetizacao>> Acesso em junho 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

CAPOVILLA, Alessandra; CAPOVILLA, Fernando. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2007.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. São Paulo: UNESP, 2003.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/houaiss/>>. Acesso em: 2 set. 2022.

DUARTE, Newton. et al. O marxismo e a questão dos conteúdos escolares. IN: **Anais Eletrônicos** do IX Seminário nacional de Estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. UFPA – João Pessoa, p. 3953-3979, 2012.

GERALDI, J. W. Alfabetização e letramento: perguntas de um alfabetizado que lê. In: ZACCUR, E. (Org.). **Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome?** Rio de Janeiro: Rovellet, 2011, p.13-32.

GONTIJO, Cláudia Maria. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOULART, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana**, São Paulo, Ago./Dez. 2014, p. 35-51.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: educação 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MORAES; J. de F. dos S.; SAMPAIO; C. S. Superação da dicotomia alfabetização e letramento na articulação prática-teoria-prática. In: ZACCUR, Edwiges (Org.). **Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome?** Rio de Janeiro: Rovellet, 2011, p. 149-169.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

RIZZATTI, M. E. C. Letramento: uma discussão sobre implicações de fronteiras conceituais. **Educação Sociologia**, jan.-mar. 2012, p. 291-305.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: Alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização**. *Presença Pedagógica*. V, 9, n. 52, jul./ago. 2003, p. 15-21.

SOARES, M. Alfabetização: o saber, o fazer, o querer. In: MORTATTI, M. R. L.; FRADE, I. C. A. S. (org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014, p. 27-33.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos. **Revista Pátio**, ano VII, nº 29, fev./abr. 2004.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 25, Jan/Fev/Mar/Abr. 2005.

_____. As muitas facetas da alfabetização. In: **Alfabetização e letramento**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2018, p. 13-28.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

_____. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2020.

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Vol 2